

MICRO CRÉDITO

Número 21
Setembro 2004
Bimestral

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DIREITO AO CRÉDITO

Microcrédito na Europa

A preparação da Conferência Europeia do Microcrédito que terá lugar em Bruxelas no dia 21 de Setembro, bem como os dois cursos de formação e os oito «workshops» sobre microcrédito que a REM organiza nos dias 22 e 23, ocuparam boa parte da reunião da Direcção da Rede Europeia de Microfinanças (REM) realizada a 27 de Julho e na qual Jorge Wemans representou a ANDC. A REM decidiu também fixar a Semana Europeia do Microcrédito para os dias 4 a 10 de Abril de 2005, convidando os seus membros a concentrarem nestas datas as actividades de divulgação, debate e promoção do microcrédito, no âmbito do 2005-Ano Internacional do Microcrédito e da Microfinança (AIMM). A REM vai também preparar uma declaração sobre o microcrédito na União Europeia que, depois de aprovada pelas organizações que representa, servirá como documento-base para enquadrar as celebrações e actividades do AIMM. Um outro documento, reunindo as «reivindicações» das organizações de microfinanças da União está, entretanto, a ser preparado. A próxima reunião da Direcção da REM coincidirá com a Conferência Nacional que a ANDC organiza a 5 e 6 de Novembro, de forma a garantir a presença dos seus membros nesta Conferência. ▼

Quatro meses



decisivos

Os últimos quatro meses deste ano prometem ser particularmente intensos. No início de Novembro organizamos a Conferência Nacional «Microcrédito - Uma Experiência com Futuro», durante a qual procuraremos reunir os nossos parceiros e um grupo de peritos para que, em conjunto com os associados e a Equipa Técnica, nos ajudem a realizar um balanço aprofundado do impacto social e económico da actividade desenvolvida desde que o primeiro microcrédito foi concedido em Portugal (Julho de 1999). Com base nesse balanço, em que pretendemos incluir também a análise e a discussão sobre o modelo de microcrédito desenvolvido pela ANDC, esperamos debater as perspectivas para os próximos anos. A conferência, a cuja sessão de abertura o Presidente da República se digna presidir, será o momento por excelência de prestar contas e avaliar publicamente o investimento público e social corporizado na ANDC (ver págs 2 e 3).

Mas antes, durante o mês de Setembro, terá lugar em Bruxelas a Conferência Europeia do Microcrédito, organizada pela Comissão Europeia em parceria com a Rede Europeia de Microfinanças (REM), o Microfinance Center for C&EE and CIS (MFC) e a Network of European Financial Institutions (NEFI). Reunindo uma série de especialistas, responsáveis da

Comissão e dirigentes de várias organizações financeiras e de microcrédito, estarão em foco questões como: o acesso ao microcrédito; as diferentes metodologias existentes na UE; as dificuldades e os condicionamentos impostos à microfinança; propostas para favorecer o desenvolvimento do microcrédito na União. Participando na conferência, a ANDC está também envolvida na realização dos dois dias de formação e debates em «workshops» sobre o microcrédito que a REM organiza logo após o fim da Conferência Europeia (ver notícia nesta página).

Finalmente, a 18 de Novembro, decorrerá, em Nova Iorque, a cerimónia oficial de abertura do 2005-Ano Internacional do Microcrédito e da Microfinança, decretado pela Assembleia das Nações Unidas e ao qual, naturalmente, a ANDC se associa, procurando incentivar um programa nacional e europeu de múltiplas realizações.

Ao nível da nossa Associação, o fim do ano marcará o termo do mandato dos actuais corpos sociais. A eleição de um novo grupo de associados para conduzir a ANDC no próximo biénio será, esperamos, um momento de renovação a exigir a participação de todos os associados. ▼

Jorge Wemans

VERA MOTA e Nuno Rodrigues participaram, em Maio, numa acção de formação para Agentes de Microcrédito realizada em Belfast no âmbito da Rede Europeia de Microfinanças (REM) que envolveu agentes vindos de cinco países da União. A formação incidiu sobretudo nos métodos que os agentes devem seguir na recolha e no tratamento da informação necessária à constituição de um processo de microcrédito, na análise de cada micronegocio, nas formas e requisitos de aprovação dos microcréditos e no seu acompanhamento posterior.

A formação decorreu na sede da «Aspire» – organização da Irlanda do Norte membro da REM – e permitiu contactar com o seu trabalho de facultar pequenos empréstimos a micro-empresários cujos negócios tenham, pelo menos, seis meses de existência, e que desejam expandi-los. A «Aspire» especializou-se em exclusivo neste segmento, não financiando pessoas que querem iniciar um negócio.

JOANA VELOSO representou a ANDC no Seminário Europeu «Promover a Inclusão Social» realizado em Le Havre (França), no final de Junho. O seminário teve como objectivo promover a troca de experiências e de boas práticas através da apresentação de 39 projectos de inclusão social desenvolvidos nos 25 países da UE e apoiados por fundos comunitários. De salientar a presença de várias centenas de responsáveis autárquicos franceses. ▼

conferência nacional micro uma experiência com futuro

Em muitos países, de todos os continentes e com diversos estádios de desenvolvimento, o microcrédito constitui um instrumento eficaz de promoção de actividade económica e de luta contra a pobreza e o desemprego.

Em todo o mundo, cerca de 10.000 instituições concedem microcréditos a 54 milhões de famílias, 27 milhões das quais entre os mais pobres, que vivem com menos de 1 dólar por dia (2001).

Estudos independentes, nomeadamente do Banco Mundial, mostram a importância do Microcrédito no combate à pobreza e ilustram a melhoria significativa no rendimento, na alimentação, no vestuário, na habitação, nos cuidados de saúde, na escolarização, na promoção das mulheres e na diminuição da mortalidade infantil.

Para muitos cidadãos, a iniciativa económica é um caminho para sair da pobreza e para uma plena integração social. De facto, entre os desempregados com baixa qualificação escolar e profissional, as mulheres não activas, os reformados com baixos rendimentos, ou os que se dedicam a actividades informais com carácter precário, há quem possua competências práticas ou capacidades produtivas que lhes permitiriam criar o seu próprio posto de trabalho, ou uma micro-empresa, se tivessem acesso a crédito bancário.

O Microcrédito em Portugal beneficiou da inspiração fundadora de Muhammad Yunus e da experiência de outras instituições europeias, promotoras de microcrédito. O desenvolvimento da cooperação levou à criação da Rede Europeia de Microfinanças, de que a ANDC é sócia fundadora.

Em 1999, foram concedidos os primeiros empréstimos a micro-empresários, de acordo com a

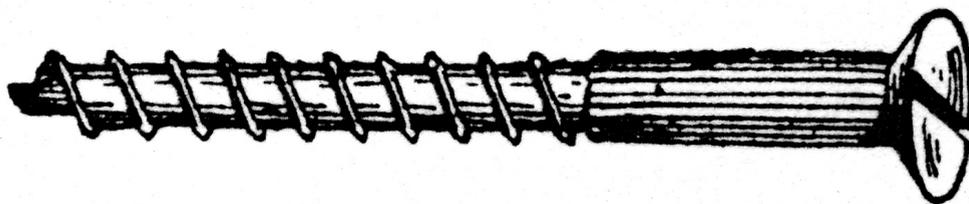
metodologia desenvolvida pela Associação Nacional de Direito ao Crédito (ANDC). Desde então foram concretizados 331 empréstimos, com a criação de 426 postos de trabalho. Cinco anos de experiência são base suficiente para realizar um balanço, prestar contas e avaliar o investimento público e o empreendimento social corporizados na ANDC.

A Conferência Nacional «Microcrédito: Uma Experiência com Futuro» visa envolver os cidadãos, as organizações, o meio académico, o sistema financeiro e as autoridades responsáveis pelas políticas do emprego e da coesão social no estudo e no debate sobre o contributo do Microcrédito para o desenvolvimento social e económico.

Queremos uma reflexão de horizontes largos, com especial atenção aos dinamismos da globalização das economias, das culturas e das sociedades e aos rumos das políticas sociais, entre os dispositivos de carácter reparador e as medidas activas de integração social. Qual o lugar para as micro-empresas e para o microcrédito?

Entendemos também ser necessário debater o estatuto do microcrédito e do micro-empresário e das organizações de microfinança, a metodologia de selecção e de acompanhamento ou o modelo institucional de relacionamento com a banca e as autoridades públicas, de forma a melhorar o serviço prestado pela ANDC.

Por último, queremos lançar, em Portugal, a plataforma da sociedade civil para celebrar o «Ano Internacional do Microcrédito», que a Assembleia Geral das Nações Unidas agendou para 2005 e que deverá constituir uma oportunidade para sensibilizar a opinião pública e os agentes institucionais para a importância do microcrédito. ▼ **A Comissão Organizadora**



CRÉDITO
RÁPIDO

crédito

Programa - Lisboa, 5 e 6 de Novembro de 2004

Sexta-feira, 5 de Novembro
Fundação Calouste Gulbenkian
Auditório 2

SESSÃO DE ABERTURA 14h00–15h30

Abertura da Sessão

Manuel Brandão Alves

Cinco anos de microcrédito

Jorge Wemans

Sua Excelência o Presidente
da República **Jorge Sampaio**

DESAFIOS AO MICROCRÉDITO 16h00–19h00

1. A globalização:

a economia e as sociedades

Manuela Silva

Autora de numerosas obras sobre a exclusão, a pobreza, o trabalho e a globalização.

2. Potencialidades e fragilidades das micro-empresas

David Storey

Professor universitário, director do «Small Business Centre» da Universidade de Warwick, Reino Unido, consultor da OCDE.

3. Debate

20h00–21h00

Jantar

Universidade Católica Portuguesa

PAINEL: A PALAVRA AOS MICRO-EMPRESÁRIOS 21h30–23h00

Universidade Católica Portuguesa

Auditório da Biblioteca João Paulo II

Dalila Marcão

Empresária em nome individual

Gonçalo Quadros

Criticale Software

Maria Alice Reis

Braslimp

Miguel Grijó dos Santos

Vindecanter

Patrocínios

Millennium/bcp
IEFP

Sábado, 6 de Novembro
Universidade Católica Portuguesa
Edifício da Biblioteca João Paulo II

ATELIÊS DE DEBATE (simultâneos) 9h30–11h00

1. A ANDC no contexto europeu

O movimento e as organizações de microcrédito na Europa e na União Europeia. Os diferentes modelos institucionais e a sua evolução recente. A importância do microcrédito nas novas democracias de Leste. Enquadramento institucional das organizações de microcrédito na legislação e estruturas da União. O papel da Rede Europeia de Microfinanças.

2. Novos caminhos para o Microcrédito em Portugal

Avaliação do percurso realizado. Modelo institucional actual e modelos desejáveis. Sustentabilidade da ANDC. Enquadramento legal dos empréstimos. Estatuto do micro-empresário. Parceiros e apoios do microcrédito.

3. O Microcrédito no combate à pobreza e ao desemprego

Pobreza e desemprego em Portugal: situação, principais causas de persistência, regiões de concentração e evolução previsível. Avaliação das principais políticas públicas de prevenção e combate à pobreza e ao desemprego. As respostas da sociedade civil. O papel do microcrédito.

MICROCRÉDITO: A VISÃO DOS PARCEIROS 11h30–13h00

Mário Caldeira Dias

Presidente do IEFP

Filipe Pinhal

Vice-presidente do Grupo Millennium/bcp

Maria Nowak

Presidente da Association pour le Droit à l'Initiative Économique (França)

13h15–14h15

Almoço

Universidade Católica Portuguesa

SESSÃO PLENÁRIA 14h15–14h45

As micro-empresas no contexto da União Europeia

Timo Summa

Comissão Europeia, DG Empresa

SESSÃO DE ENCERRAMENTO 15h00–16h00

Conclusões da Conferência

José Maria Azevedo

Lançamento

de «2005 – Ano Internacional do Microcrédito e das Microfinanças»

Encerramento por Sua Excelência o Secretário de Estado do Trabalho,
Luís Paes do Amaral

Apoios

Fundação Calouste Gulbenkian
Universidade Católica Portuguesa

O SECRETÁRIO de Estado do Trabalho, Luís Paes Antunes, recebeu a Direcção da ANDC em Junho a quem exprimiu o seu apoio ao microcrédito, sublinhando a necessidade da Associação conseguir um aumento significativo no número de empréstimos concedidos anualmente. As dificuldades de estimular o empreendedorismo entre os desempregados e nas populações em situações de exclusão foram objecto de análise, tendo a Direcção da ANDC exposto os traços mais marcantes do trabalho realizado nos últimos 12 meses. A solicitação ao Ministério para que este realize, através do IEFP, uma avaliação aprofundada destes cinco anos de microcrédito em Portugal, foi bem acolhida por aquele membro do Governo.

O PROJECTO de Gestão Estratégica da Região de Lisboa e Vale do Tejo que, entre outros objectivos, pretende preparar alguns «estudos de caso» descrevendo «boas práticas» vai publicar no seu site e divulgar por outros meios um documento sobre a ANDC que inclui uma entrevista a Joana Veloso recolhida pelo secretário do projecto, João Afonso, durante o mês de Junho.

A ANDC esteve presente, como organização de âmbito social associada à «Make Fast», nas regatas que esta empresa realizou na baía de Cascais em Maio e em Agosto. A presença traduziu-se na divulgação da Associação aos participantes, acompanhantes e público envolvidos nas regatas. ▼

Paulo Zeferino Jardins-paraíso



Curso de jardineiro já tinha. Clientes também. O que lhe faltava era mesmo investir para expandir o negócio com novas máquinas e ferramentas. Não tinha volume de negócios que convencesse a banca. O microcrédito resultou em cheio.

De jogador de hóquei em patins a jardineiro, o Paulo Zeferino tem vivido, com paixão, actividades muito diferentes.

Desportista por natureza e habituado ao ar livre, o Paulo Zeferino iniciou a sua vida como jogador de hóquei em patins. Em 1986, com 18 anos de idade, estreou-se como atleta de alta competição, passando por vários clubes desportivos. Com o decorrer dos anos, já mais velho, acabou por ter que largar a modalidade e resolveu tirar um curso de jardinagem porque, desde criança, sempre gostou de mexer na terra e sentir-lhe o cheiro. Entre 1999 e 2000, já com 32 anos, tirou o curso de jardinagem, pois tinha consciência que não podia continuar muito mais tempo como jogador de hóquei. Já com o certificado de jardineiro na mão, o Paulo conseguiu trabalho em algumas empresas de jardinagem.

Tratando-se também de uma actividade ao ar livre, rapidamente o Paulo ganhou uma grande simpatia por esta profissão, aplicando a sua criatividade na construção e no embelezamento de jardins.

Como costuma dizer, o que ele mais gosta é que um

cliente lhe entregue nas mãos um jardim em bruto. Aí sim, põe a sua criatividade a funcionar e transforma aquele pedaço de terra num jardim paraíso...

Com o pé-de-meia que conseguiu juntar na altura, comprou as máquinas mais necessárias para poder arancar com o seu próprio negócio.

Dois anos passados e com os clientes a aumentarem, o Paulo sentiu necessidade de adquirir mais máquinas, para poder dar resposta ao crescimento da clientela.

Pensou então em recorrer a um empréstimo bancário, mas o seu IRS e o movimento da sua conta não eram suficientes para satisfazerem as garantias que a banca exige. Mas, curiosamente, começou a dar trabalho a um amigo, também ele jardineiro que, pelas mesmas razões que o Paulo, não teve acesso ao crédito bancário clássico e recorreu à ANDC para obter um empréstimo e estabelecer-se por conta própria. Assim, através desse amigo, já nosso micro-empresário há cerca de dois anos, o Paulo teve conhecimento da Associação.

Contactou-nos de imediato, apresentou o seu projecto, que foi devidamente analisado por uma das nossas comissões de crédito e, em Maio deste ano, o seu crédito foi aprovado.

Já com o novo equipamento, em dois meses o Paulo tem vindo a aumentar os seus clientes, porque agora já é mais fácil dar resposta a todos.

O Paulo Zeferino é para nós um exemplo de micro-empresário, que já tinha iniciado o seu negócio, mas, para poder expandi-lo, teve necessidade de um empurrão financeiro. Lutador por natureza e apaixonado pela sua profissão, o Paulo vai certamente continuar a ter êxito na sua actividade.

Parabéns Paulo e Boa Sorte! ▼ **V.M.**

Fernando Mendonça Força de vontade

A vida nunca foi fácil para Fernando Mendonça. Por duas vezes as empresas em que trabalhava encerraram e ficou no desemprego. Para sobreviver, chegou a guiar automóveis sem ter carta de condução. Mas as transgressões não ficaram impunes. Refeita a vida, tirada a carta, o microcrédito permitiu-lhe adquirir a viatura de que necessitava.

A história do Fernando Mendonça é bastante diferente das histórias do quotidiano. Deficiente motor devido a uma paralisia, iniciou o contacto com o mundo numa cadeira de rodas. Posteriormente, graças a complicados aparelhos articulados de aço, e uma vontade indomável, criou condições de locomoção com o apoio de canadianas. Aos 16 anos, com o 5º ano feito, empregou-se como metalúrgico e a vida foi sorrindo, até que aos 28 anos, a falência do patrão lançou-o no desemprego.

A sua deficiência não podia ser factor impeditivo do direito a ser feliz. Assim não entendeu a mãe, quando soube que o «seu» Fernando ia casar. Sentindo-se rejeitado, abalou para longe, com a esposa e filhas, conseguindo emprego para ambos como caixas numa empresa de combustível.

A má sorte perseguia-os e o desemprego voltou. A força, a coragem e a persistência desta família estava, de novo, posta à prova. Durante vários anos sobreviveram, enfeitando velas de cera para baptizados e

comunhões que comercializavam a grossistas e feirantes do ramo. Ao mesmo tempo deslocavam-se a Espanha, onde adquiriam produtos alimentares a preços favoráveis que vendiam a feirantes. A necessidade de fazer dinheiro para sustentar a família, levou-o à loucura de conduzir sem carta de condução. À sétima vez, foi preso, com apreensão da viatura, julgado e condenado. Quando regressou da prisão, tinha mulher e 3 filhos, estava sem viatura, sem negócio, na dependência do RIS. Tentou inscrever-se no IIEFP e candidatar-se a um emprego, mas a deficiência era um factor impeditivo.

Então o sonho que comanda a vida começou a tomar forma – ser peixeiro ambulante na cidade do Porto e concelhos limítrofes. Precisava de carta de condução para a esposa, uma viatura adaptada ao negócio e uma balança. Com grande esforço financeiro conseguiu a carta de condução para si e para a esposa. Tentou os apoios na Segurança Social (FAINA) sem resultado. O tempo passava, as soluções não apareciam, até que lhe indicaram a porta da ANDC e o sonho tornou-se realidade. As barreiras ultrapassaram-se, o crédito surgiu, a viatura foi adquirida. Renasceu a esperança nesta família de seis pessoas. ▼ **J.T.**

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DIREITO AO CRÉDITO

PROJECTO APOIADO PELO IIEFP - INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL



<http://www.microcredito.com.pt>

Rua Castilho, 61 - 2º Dt. 1250-068 Lisboa | Telf 21 386 36 99 | Fax 21 386 52 78 | E-MAIL: microcredito@microcredito.com.pt
Parque Itália - Rua Júlio Dinis, 748-Sala 301 - 4050 Porto | Telf/Fax 22 600 28 15 | E-MAIL: microcredito@microcredito.com.pt